

NOVEMBRO DE 2019

IVO CHERMONT

ECONOMISTA CHEFE

IVO.CHERMONT@QUANTITAS.COM.BR

JOÃO FERNANDES

ECONOMISTA

JOAO.FERNANDES@QUANTITAS.COM.BR

Confira os destaques e acontecimentos que impactaram a economia no último mês.

O ambiente econômico global continua sendo um desafio nesse final de ano para os mercados no Brasil.

Por um lado, tivemos alguns avanços na guerra comercial, abrindo espaço para novos recordes na bolsa americana, o que por si, levaria a uma melhora dos ventos externos. Mas, por ora, salvo uma sinalização aqui e acolá, de concreto seguimos na esteira retórica das autoridades chinesas e americanas. A Fase I, como estão chamando essa primeira parte do acordo comercial, parece que vai sair ainda esse ano, mas China e Eua ainda precisam achar um denominador comum em algumas questões. Em particular, um item que parece estar causando postergação de um entendimento mais definitivo é a manutenção de tarifas que foram aumentadas pelos Eua nos últimos anos. A China quer que elas sejam reduzidas novamente. Trump não parece disposto a tal movimento se limitando a não aumentar as tarifas que seriam introduzidas em outubro e dezembro.

Por outro lado, a América Latina volta a relembrar aos investidores porque é historicamente uma região muito volátil politicamente. Depois da eleição na Argentina, que trouxe o Kirchnerismo de volta, a Bolívia expulsou Evo Morales do poder, escalada de tensão no outrora estável Chile, protestos no Equador contra programas econômicos de ajuste, Peru em crise política entre Executivo e Legislativo e, no Brasil, o STF decide suspender as prisões em segunda instância, levando a soltura do ex-presidente Lula, causando aumento de incerteza eleitoral. Em resumo, à esquerda ou à direita, é um continente pegando fogo.

O Brasil, no meio disso tudo, além de ter seus próprios problemas políticos, está inserido em um contexto regional que sem dúvida não ajuda. Soma-se a isso tudo um final de ano com baixa atividade legislativa, o que reduz impulsos que poderiam vir de Brasília.


No ambiente econômico, as notícias são positivas. O Banco Central voltou a cortar os juros, de 5,5% para 5%, e sinalizou que deve voltar a cortar em dezembro para 4,5%. Abaixo desse patamar, a instituição recomendou cautela. Não se fechou para continuar cortando, mas seguramente, o plano de voo é ir mais devagar, possivelmente com cortes de 0,25 p.p. nas reuniões de fevereiro e março do ano que vem.

Além dos juros estarem mais baixos, o que enseja otimismo com a atividade econômica à frente, temos alguns sinais embrionários de recuperação. Em particular, os setores relacionados ao consumo parecem estar dando passos mais sólidos na direção de uma retomada. A indústria segue um pouco atrás, mas a construção civil, por exemplo, começa a ensaiar números mais sólidos em São Paulo e em algumas regiões do país.

Por isso, a despeito de um ambiente global ainda conturbado, mas melhor do que há alguns meses, seguimos confiantes em um cenário construtivo para a economia brasileira. Entre o copo meio vazio de uma região insegura e o copo meio cheio de um país que se reorganiza e pode se beneficiar desse momento sem precedentes de juros muito baixos, ficamos com a segunda opção.

Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

 ANBIMA  
A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.